

Salão Nobre da EMCN | 7 de Abril de 2011 | 19.30H

Jovens Maestros | Jovens Compositores

Int4711* (2011)

Fl, cl, vl, vlc

Lino Guerreiro

Omni-Ausência* (2011)

MS, fl, pf, perc, vl, vla

Tomás Borralho

Apontamentos* (2011)

Fl, cl, pf, harp, perc, vl, vla, vlc

Fernando Lobo

Jet Leg (2006)

Fl, cl, perc, harp, vl, vla, vlc

Eli Camargo

Llanto por Mariana

MS, fl, cl, vl, vla, vlc, pf

Jorge Peixinho

* Estreia

Maestro: Rui Carreira

Músicos:

Susana Teixeira, Mezzo-Soprano

João Pereira Coutinho, Flauta

Luís Gomes, Clarinete

José Machado, Violino

Ricardo Mateus, Violeta

Jorge Sá Machado, Violoncelo

Ana Castanhito, harpa

Cândido Fernandes, Piano

Fátima Pinto, Percussão

.INT. [47.11] | Lino Guerreiro

“Esta obra surge do convite a mim endereçado pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, na pessoa do clarinetista Luís Gomes, sendo dessa forma originalmente escrita para esta formação específica: Flauta, Clarinete, Violino e Violoncelo.

O clarinete apresenta-se preponderantemente como solista, embora não totalmente, onde os restantes instrumentos acabam por ser de certa forma contagiados por toda a actividade inerente ao primeiro.

A Obra está directamente ligada ao conceito de obra aberta, sendo que várias secções desta permitirem diversas formas de interpretação, e onde parte das decisões são tomadas pelo intérprete.

As secções contrastantes são provenientes de uma ideia de instabilidade e inquietude que percorre toda a Obra.

Espero que seja do agrado, quer dos intérpretes, quer de todo o público.”

Lino Guerreiro

Omni-Ausência | Tomás Borralho

“Foi escrita para flauta, violino, viola, percussão, piano e voz (mezzo soprano).

A peça foi composta juntamente com um poema de minha autoria que expressa o desejo de não estar em lado nenhum. Musicalmente, é uma exaltação temperamental por parte da personagem (neste caso, mezzo soprano) e dos seus pensamentos surrealistas de ser omni-ausente. Não procurando criar um tema ou desenvolvimento, a peça foca-se na chegada a um fim que comprima essas exaltações num espaço de tempo que se revele efémero, ao ponto de aparentar não ter existido sequer. Neste momento final, é realizada uma cadência tonal que pretende apagar da memória toda actividade musical anterior, inutilizando-a (sensorialmente), exceptuando o momento da sua audição.”

Tomás Borralho

Apontamentos | Fernando Lobo

“A existência destes “apontamentos” para grupo de câmara deve-se ao convite feito pelo GMCL, através de João Pereira Coutinho, para a composição de música para o concerto de dia 7 de Abril, e foi com muito gosto que aceitei o convite do GMCL, que é, como todos sabemos, um dos grupos mais importantes na divulgação e dignificação da música portuguesa mais recente.

A peça “Apontamentos” é composta a partir de material musical proveniente de outras composições de minha autoria. Por isso poderia chamar-se: “Apontamentos sobre Joy, Ex Nihilo e Orfeu” que são as peças que lhe deram origem.”

Fernando Lobo

Jat Lag | Eli Camargo Júnior

“Jet Lag é a forma como a mudança de fuso-horário afecta o ser humano. Adoptei este termo para algo das sensações/sentimentos que – embora passados vinte anos - Portugal ainda me provoca.

I. Invernália: presença dos momentos quando – aqui – vim a conhecer o Inverno. Duas matérias sonoras:

- as quatro notas iniciais de uma melodia singela, muito tocada em 86/87: primeiro sol invernal;*
- as fugidias imagens de tangos (Olga Pratts estreando Piazzolla em Lisboa/86), sonoridade-cicatriz que me ficou do frio e da brevidade na luz dos dias.*

II. Banzo: mega – saudade das cores, do som e de tudo o que sendo da Terra – Mãe acompanhará sempre este imigrante.

III Papoila: era apenas uma palavra sugestiva, na poesia de Pablo Neruda. Aqui eu a. no plural, em bandos rubros, como promessa de vida e luz: espantam-me estes versos brotando da terra. Música naif, esperança baldia.

Esta obra foi dedicada com toda a amizade e admiração àqueles que a solicitaram: o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.”

Eli Camargo Júnior

Llanto por Mariana | Jorge Peixinho

“Esta peça foi estreada no Festival “Spaziomusica” de Cagliari (Sardenha) de 1986, nesse ano dedicado justamente à obra e à personalidade de F. Garcia Lorca. Toda a obra baseia o seu percurso, articulação e material de base na poética lorquiana. Além da inserção de textos poéticos (extraídos nomeadamente da Mariana Pineda) e de células e inflexões melódicas, a organização formal da peça inspira-se nos processos e modelos de estruturação dramática levados a cabo pelo grande poeta andaluz, particularmente nas suas peças de teatro. Llanto por Mariana , que contém e apresenta muitos pontos de contacto com uma obra anterior (A idade do ouro de 1973), utiliza e desenvolve princípios de integração e conjugação coerente entre diversos níveis de linguagem e características estruturais divergentes.”

Lino Guerreiro

Em 2004 concluiu o 8º ano do Curso Complementar de Música e Instrumento (Saxofone) no Conservatório Nacional de Lisboa, sob a orientação de Daniel Schevitz na disciplina de Análise e Técnicas de Composição. Foi aluno de Carlos Caires, Christopher Bochmann, José Luís Ferreira e Sérgio Azevedo na licenciatura de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa, que terminou em 2008. Em Setembro de 2009, iniciou o Mestrado na área de Composição na mesma escola, sob orientação de António Pinho Vargas.

É músico fundador, director musical e compositor do projecto “BBL”, criado em 2007, e compositor residente da editora “Lusitanus Edições”, desde 2005. É, ainda, músico da Orquestra Ligeira do Exército, da banda “Marenostrum”, banda de música tradicional portuguesa oriunda do Algarve, e colabora desde 2001 com diversas Orquestras em todo o país, tais como a Big Band de alunos do Hot Clube de Portugal, a Big Band Jaime Oliveira e a Big Band Jorge Costa Pinto.

Entre 1997 e 2004 foi músico da Banda Sinfónica do Exército.

Como professor, lecciona Composição no Conservatório de Música D. Dinis desde Setembro de 2008.

Tomás Borralho

Nasceu a 4 de Março de 1992, nas Caldas da Rainha.

Aos 9 anos teve aulas de piano durante um ano apenas, desinteressando-se. Aos 14 interessou-se em querer aprender a tocar bateria e com os seus amigos formou uma banda de covers. Fatigado de tocar músicas de outros artistas, começou a interessar-se por compor músicas para a banda. Cada vez mais interessado em seguir por esta via, deparou-se com a oportunidade de poder estudar composição na ESML. Não tendo formação académica, em Novembro de 2009 começou a ter aulas privadas com Jorge Pereira, para se preparar para as provas de ingresso em Maio de 2010. Durante este tempo, veio a apreciar muitos compositores como Xenakis, Ligeti e sobretudo Webern e a corrente expressionista. É agora aluno de primeiro ano de composição com o Professor Sérgio Azevedo.

Fernando Lobo

Fernando N. Lobo (1974) fez o Curso de Guitarra na Escola de Música do Conservatório Nacional, tendo estudado Composição (ATC), nessa escola, com o professor Eurico Carrapatoso.

É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música (Lisboa), onde estudou com Christopher Bochmann, António Pinho Vargas, Luís Tinoco, Carlos Marecos, Carlos Caires, Roberto Perez, Benoit Gibson, entre outros. É também licenciado em Guitarra pela ESML, tendo estudado com Piñero Nagy (Guitarra) e Olga Prats (Música de Câmara).

Obteve o Primeiro Prémio S.P.A. em 2000 (área: “música erudita”); Menção Honrosa no Prémio Lopes-Graça (Cascais) de 2003; Menção Honrosa no Primeiro Concurso “Ópera em Criação”, em 2006, com libreto de Nuno Júdice.

Tem música editada em CD por intermédio do guitarrista Eurico Pereira, (CD: Quatro Compositores Portugueses - 2002).

Actualmente é professor de guitarra na Escola de Música do Conservatório Nacional e do C.R. de Palmela.

Eli Camargo Jr

Nasceu em São Vicente, estado de São Paulo Brasil, 1956.

Estudou guitarra clássica com Henrique Pinto, formando-se na Faculdade de Música de Santos. A primeira fase da sua carreira foi como guitarrista, a solo e em agrupamentos de câmara, em concertos no Brasil e em Portugal. Destacam-se as suas apresentações em salas como o Teatro Municipal de Santos, Teatro do Museu de Arte de São Paulo, Sala Aylton Escobar, Salão Nobre do Conservatório Nacional de Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores (Lopes Graça: Comemorações Nacionais dos 80 Anos).

Como guitarrista participou em cursos de aperfeiçoamento com Abel Carlevaro, e realizou estágio de "Virtuosismo e Música Contemporânea Portuguesa" no Conservatório Nacional de Lisboa, sob a orientação do Prof. José António Lopes e Silva.

Estudou direcção coral e orquestral em vários cursos no Brasil (Festival de Inverno de Campos do Jordão, com Michel Phillipot e Hugh Ross) Portugal (Robert Hullygan) e Espanha (em Lérida com Peps Pratts e Erwin Litz; em Alcalá de Henares com Arturo Tamayo).

É licenciado em composição pela Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com José Carlos Buonacorso, Christopher Bochmann e António Pinho Vargas.

Residente em Portugal desde 1985, participou activamente no ensino da música como professor de Guitarra, Análise e Técnicas de Composição, Música de Câmara, nas escolas: Conservatório Regional de Castelo Branco, Escola de Música de Torres Novas, Orfeão de Leiria, Academia de Música e Dança do Fundão, Escola de Música Canto Firme de Tomar.

Na área do ensino criou vários projectos que na sua realização tiveram o suporte e monitorização do Ministério da Educação, destacando para a disciplina de Música de Câmara: "Conjuntos Não Convencionais" e "Rede de Escolas", que contou com a participação das Escolas de Música do Fundão, Tomar e do Conservatório Regional de Castelo Branco.

Criou e dirigiu, em três anos consecutivos, os Cursos de Música em Conjunto, realizados na Escola de Música e Dança do Fundão, quando então leccionou com a Prof^a Olga Pratts.

Desde 1999 é professor na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa nas disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, e Música de Câmara. Leccionou as disciplinas de Música de Câmara e Didáctica da Música no Instituto Piaget, Campus de Almada.

Actualmente conclui o seu Doutoramento em Música, orientado por Christopher Bochmann, na Universidade de Évora. Seu estudo tem como título: "Música de Câmara e Sincronismo: estratégias notacionais".

Desde 2004 vem apresentando com regularidade o seu trabalho como compositor.

Jorge Peixinho (1940 – 1995)

Compositor, pianista, professor, maestro, conferencista, ensaísta, Jorge Manuel Rosado Peixinho é uma referência incontornável na música contemporânea em Portugal na segunda metade do século XX, bem como na divulgação internacional da música portuguesa. Nascido em 1940, no Montijo (arredores de Lisboa), frequentou o Conservatório de Lisboa, onde concluiu os cursos de Piano e de Composição. Posteriormente, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou em Roma com Boris Porena e Goffredo Petrassi, na Academia de Santa Cecília, onde obteve o diploma de aperfeiçoamento em Composição. Trabalhou ainda com Luigi Nono, em Veneza e com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen na Academia de Música de Basileia. Frequentou também, em várias edições, os Cursos Internacionais de Darmstadt, colaborando nos projectos de composição colectiva promovidos e dirigidos por Stockhausen. Estagiou ainda no estúdio de música electrónica IPEM, em Gent (Bélgica), tendo mais tarde sido convidado para realizar várias obras no Estúdio de Música Electrónica de Bourges (França).

Peixinho participou em inúmeros festivais de música contemporânea, entre os quais se destacam os de Royan (França), Gaudeamus (Holanda), Madrid, Vigo (Espanha), Veneza, Bayreuth, Bucareste, Buenos Aires, Maracaibo (Venezuela), São João del Rei, Santos e Curitiba (Brasil), Alexandria, entre outros. Colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, em Lisboa.

Foi também membro de júris de vários concursos internacionais de composição – Festival

de Guanabara (Rio de Janeiro), Prémios Martin Codax (Vigo), Concurso Viotti (Vercelli, Itália) e Fernando Pessoa (Lisboa) – tendo pertencido ao Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

Obteve os prémios de composição Gulbenkian, Sociedade Portuguesa de Autores, Conselho Português de Música e Sasseti e ainda o de Crítica de Música Erudita da Casa da Imprensa. Foi distinguido pela Secretaria de Estado da Cultura com a Medalha de Mérito Cultural.

Jorge Peixinho recebeu encomendas de diversas instituições culturais e agrupamentos musicais portugueses e estrangeiros: Fundação Gulbenkian, Conselho Português da Música, Comissão dos Descobrimentos, Oficina Musical, Festival Internacional de Alicante, New Music Concerts (Toronto, Canadá), Festival de Acqui Terme (Itália), entre outros.

Como docente, leccionou nos Conservatórios de Lisboa e do Porto e em diversas masterclasses em Portugal e no estrangeiro.

Rui Carreira

É natural de Leiria. Começou a estudar direcção coral com o professor Eli Camargo, em 1990. Posteriormente teve aulas de Técnicas de Ensaio e Direcção Coral com o Maestro Edgar Saramago. Paralelamente frequentou Cursos Internacionais de Direcção Coral em Espanha e Portugal sob orientação dos Maestros Lluís Virgili, Montserrat Rios, Maite Oca, Josep Ramon Gil, Ger Hovius, John Ross, Vianey da Cruz, Alain Langrée e Hübert Velten. Frequentou de 1999 a 2004, o Curso de Direcção de Orquestra em Dijon - França e de 2004 a 2007, os Estágios Internacionais de Direcção de Orquestra de Leiria, ambos sob orientação do Maestro Jean-Sébastien Béreau.

Mestrando em Música no curso de Direcção de Orquestras de Sopros.

Fundou e dirigiu o Coro da Casa de Pessoal do Hospital de Santo André - Leiria de 1993 a 1997.

Foi maestro assistente dos Corais Misto e Masculino do Orfeão de Leiria de 2000 até 2007.

Em 2006 e 2007 foi maestro do Coro de Câmara da Escola de Música do Orfeão de Leiria.

Em 2007 dirigiu a OML-Júnior no Concerto de Aniversário da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML).

Em 2007 e 2008 dirigiu os X e XI Cursos de Aperfeiçoamento, promovido pela Federação de Bandas do Distrito de Leiria e INATEL.

Em 2008 dirigiu o 1º Estágio de Orquestra de Sopros e Percussão, em Ponta Delgada, numa parceria entre OML e Conservatório local. Dirigiu também a Orquestra de Sopros da OML-Júnior nos projectos “1001 Músicos” e “Música nas Praças”.

De 2008 a 2010 colaborou com o Maestro J. S. Béreau na direcção da Orquestra Sinfónica de Leiria.

De 2009 a 2011 dirigiu em concerto, no âmbito do Mestrado em Direcção de Orquestra de Sopro, as Bandas Sinfónicas da PSP, da GNR e do Exército, sob a orientação, respectivamente, dos maestros F. Hauswirth, J. S. Béreau e M. Fennell.

Desde 2002 é maestro da Banda de Alcobaça.

Desde 2006 dirige os Workshop's de Páscoa e de Verão para Sopros e Percussão, da OML.

Desde a sua fundação, em 2007, dirige o "CcC - Coro de Câmara Colliponensis", de Leiria.

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA

Fundado em 1970 por Jorge Peixinho, com a colaboração de Clotilde Rosa, Carlos Franco e António Oliveira e Silva, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GMCL) é o primeiro grupo português de música contemporânea, desempenhando um papel histórico de vanguarda na abertura da sociedade portuguesa à estética musical do nosso tempo.

A sua primeira apresentação pública aconteceu no Festival de Sintra 1970, mantendo, desde então, uma constante regularidade nas suas apresentações no país, incluindo gravações para a rádio e televisão. Em 1972, teve a sua primeira deslocação ao estrangeiro, ao Festival de Arte Contemporânea de Royan.

Ao longo dos seus 40 anos de existência, O GMCL apresentou-se em vários Festivais de Música Contemporânea, nomeadamente em Amsterdão, Bamberg, Bayreuth, Belo Horizonte, Bruxelas, Madrid, Nice, Roterdão, Santos, São Paulo, Sevilha, Siena, Turim, Valência, Varsóvia e Zagreb. Em Portugal, destaca-se a sua participação regular nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea e ainda nos Festivais do Estoril, Coimbra, Europália 91 e T.N. S. Carlos, entre outros.

A discografia do GMCL compreende predominantemente obras de Jorge Peixinho, com várias interpretações dirigidas pelo próprio compositor, para além de numerosas criações de outros compositores portugueses. Tem recebido sempre o aplauso da crítica especializada portuguesa e internacional. O Grupo gravou também obras de compositores portugueses para a Tribuna Internacional de Compositores e participou em várias obras originais para teatro, cinema e multimédia.

O GMCL foi distinguido com a medalha de Mérito Cultural atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura, como reconhecimento da sua actividade de divulgação da cultura musical contemporânea nacional e estrangeira.

Divulgar obras de autores portugueses contemporâneos, com incidência na obra de Jorge Peixinho, é o cerne da missão do GMCL. Apoiado pelo Ministério da Cultura, desenvolve desde 2000 um projecto de encomendas de obras a compositores com a sua respectiva apresentação pública e divulgação. Paralelamente, o GMCL desenvolve uma acção

pedagógica de divulgação, de criação de públicos e de formação de novos maestros e intérpretes.

Em 2010 o GMCL apresentou-se em França e Espanha e em Portugal no Centro Cultural de Belém, Casa da Música e Culturgest.